

**A Educação Física no Ensino Fundamental - BNCC e as matrizes indígenas pelas bonecas Karajá (Ritxòkò): Há diálogo?**

*Physical Education in Elementary School – BNCC and Indigenous Matrices by the Karajá Doll (Ritxòkò): Is there dialogue?*

Ariza Maria Rocha  
**Universidade Regional do Cariri (URCA)**  
Crato-Brasil

**Resumo**

Este texto tem o objetivo de identificar as possibilidades/interações das matrizes indígenas, em particular, as bonecas de cerâmica (Ritxòkò) do Povo Karajá, na Base Nacional Comum Curricular - BNCC de Educação Física, componente da área de Linguagens, em especial, no Ensino Fundamental (Anos Iniciais). Para tanto, apoiou-se na pesquisa bibliográfica, como, por exemplo, Altman (2000), Pantoja (2017), Patrimônio Cultural (IPHAN), Neira (2018), Daolio (2014) e outros. Recorreu-se, também, a pesquisa documental a exemplo da BNCC como documento normativo (BRASIL, 2018). Ao longo do texto, discute-se o papel da Educação Física nas leis educacionais e enfatiza-se que, o diálogo do legado dos povos nativos, em particular, as Bonecas Karajá (Ritxòkò), com a BNCC de EF só será possível se considerar o corpo, o movimento, o brinquedo e as brincadeiras como manifestação cultural permeada de significados que refletem o patrimônio brasileiro.

**Palavras-chave:** Educação Física; BNCC; Matrizes Indígenas.

**Abstract**

This paper aims to identify the possibilities/interactions of Indigenous matrices, in particular, the ceramic dolls (Ritxòkò) of the Karajá People, in the National Common Curricular Base - BNCC (abbreviation in Portuguese) of Physical Education – EF (abbreviation in Portuguese), a component of the Languages area, especially in Elementary Education (Initial Grades). To achieve this, we conducted bibliographic research, drawing on works by Altman (2000), Pantoja (2017), and Cultural Heritage (IPHAN), Neira (2018), Daolio (2014), among others. The BNCC is a normative document (BRAZIL, 2018), guiding our exploration. The text discusses the role of Physical Education in educational laws. Emphasizing that the dialogue between the legacy of native peoples, in particular, the Karajá Dolls (Ritxòkò), and the BNCC of EF is only possible if the body, movement, toys, and games are considered as a cultural manifestation permeated with meanings that reflect Brazilian heritage.

**Keywords:** Physical Education; BNCC; Indigenous Matrices.

## **1. Introdução**

É possível dialogar com o legado de povos nativos, em particular, das Bonecas Karajá (Ritxòkò) com o que está posto na Base Nacional Comum Curricular - BNCC de Educação Física - EF? Este artigo tem o objetivo de identificar as possibilidades/interações das matrizes indígenas, em particular, as bonecas de cerâmica (Ritxòkò) do Povo Karajá, na BNCC de Educação Física, componente da área de Linguagens, em especial, no Ensino Fundamental (Anos Iniciais).

Como documento oficial, em 2017, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, e agregou debates levantados pela Constituição Brasileira (1988, Art. 216, seção II da Cultura); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 11.645 de 2008 (que altera a Lei n. 9394/96, de 20.12.1996, modificada pela Lei n. 10.639, 09.01.2003), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP n. 01/2004, homologada em 17.06.2009) e, no plano internacional, a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural - DUDC (UNESCO, 2002) com base na Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural (1972) e soma-se ao debate das matrizes indígenas e africanas nas políticas públicas.

Salienta-se que, como Política de Estado, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC é o documento fundamentada no artigo 210 da Constituição Brasileira - CF (1988); Lei das Diretrizes e Bases da Educação Básica - LDBEB (1996); Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1997 a 2000); Novas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs (2010 a 2012); Plano Nacional de Educação - PNE (2014); Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC (2018), Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017, Conselho Nacional de Educação - CNE ( Parecer CNE/CEB n. 3/2018).

Frisa-se que a BNCC divide opiniões e, na pauta das críticas dirigidas aos pressupostos epistemológicos à organização curricular, Neira (2018) pontua algumas incoerências e inconsistências as quais fundamentaram os argumentos aqui expostos.

Tais documentos somam-se aos debates educacionais ao longo de décadas e que, aqui, enfocar-se-ão as possibilidades/interações da BNCC de EF em relação à inclusão das matrizes indígenas, em especial as Bonecas Karajá (Ritxòkò), na valorização da história e cultura do país.

Ressalta-se que, o Povo Karajá criou as bonecas de cerâmica, e vive nas margens do Vale do Rio Araguaia que, com uma extensão de 2.114 km, separa os estados de Tocantins, Goiás, Mato Grosso e Pará. O Rio Araguaia é considerado o “lugar<sup>1</sup> referencial desse povo” (Lima; Leitão, 2019, p. 30) em que os *Iny* (que assim se denominam) e vivem, “desde os tempos imemoriais” (Lima; Leitão, 2019, p. 29), em que a língua materna, denominada *Inyrybè*, conta o mito de origem do Rio Araguaia – “*Berohoky* (o grande rio)” (Lima; Leitão, 2019, p. 31).

São vinte e três aldeias que vivem no território *Iny*, uma população Karajá, estimada em 3.200 pessoas. Da relação com “*Berohoky* (o grande rio) estão a pesca, caça, transporte, o conhecimento do fluxo das águas, do uso da argila na produção de utensílios domésticos de barro a criação das bonecas Karajá (*Ritxòkò*, também conhecidas como *Licocó*, *Titxkòò* ou *Litjokê*), pelas ceramistas com a “argila sedimentada nos barreiros que se formam em suas margens, após o período chuvoso” (Lima; Leitão, 2019, p. 33).

Tal ofício e modos de fazer estão no Livro de Registro das Formas de Expressão (IPHAN, *On-line*), aprovados pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, em 25.01.2012. Salieta-se que a proposta de registo no referido Livro foi apresentada ao Iphan pelas lideranças indígenas das aldeias Buridina e Bdè-Burè, localizadas em Aruanã, Goiás - GO, e das aldeias Santa Isabel do Morro, Watau e Werebia, localizadas na Ilha do Bananal, Tocantins - TO, com anuência de membros das aldeias Buridina, Bdè-Burè e Santa Isabel do Morro (IPHAN, *On-line*).

O referido patrimônio histórico cultural tem estado no centro dos estudos de Altman (2000), Leitão (2014), Lima e Leitão (2019), Saldanha (2023), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, o Museu Nacional-UFRJ, entre outros que contribuem no embate da tradição dos povos nativos na composição da diversidade cultural brasileira, como, por exemplo, o trabalho de Nimuendajú na obra intitulada **Brinquedos dos nossos índios. Os ladrões de jurumum** (1945).

O percurso metodológico apoia-se na abordagem qualitativa direcionada à pesquisa bibliográfica e documental. Assim, recorre-se as obras de Altman (2000), Silva (2013), Tolentino et al (2014), Pantoja (2017), Patrimônio Cultural (IPHAN, *On-line*), Neira (2008, 2016; 2018), entre outros e a BNCC de Educação Física, em especial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como suporte documental (Brasil, 2018). Seguindo o referido percurso, realizou-se a análise na referida abordagem.

## *A Educação Física no Ensino Fundamental - BNCC e as matrizes indígenas pelas bonecas Karajá (Ritxòkò): Há diálogo?*

Este texto divide-se nos seguintes tópicos: 1) O papel da Educação Física Escolar em algumas leis educacionais brasileiras; 2) a Educação Física do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) e as possibilidades/interações com as matrizes indígenas pelas Bonecas Karajá (Ritxòkò), e, por fim, algumas considerações.

O artigo pretende contribuir no debate a respeito do diálogo da Educação Física com temáticas que atendem à pluralidade cultural na BNCC, em particular, as matrizes indígenas a partir das bonecas de cerâmicas *Ritxòkò* confeccionadas pelas mulheres do Povo Karajá e certificada como Patrimônio Cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (*On-line*).

### **2. O papel da Educação Física Escolar em algumas leis educacionais brasileiras**

Inicialmente, faz-se necessário, uma retrospectiva do papel da Educação Física nas leis educacionais anteriores, também convém esclarecer a polissemia de sentidos do referido termo, o qual esteve atrelado à sociedade brasileira desde a “origem médica e militar à esportivização” (Bracht, 1999, p. 73).

No sentido amplo da palavra e de atuação, o termo, por volta do século XVIII e até início do século XIX, abrangia os múltiplos aspectos da vida do corpo: “a gravidez e o parto; o banho; o vestuário, a alimentação, o sono e, o exercício” (Crespo, 1990, p. 547) e, para melhorar as condições de vida da população estava o “projecto global de educação” (Crespo, 1990, p. 547) em que, juntamente com a educação moral, emerge o “systema de educação *physica*” (Crespo, 1990, p. 547) com base científica, educacional e com movimentos racionalizados pela ginástica. Soares explica:

[...] A Ginástica que surge e se afirma no período apresenta, então, uma competência tutelada, de um lado, pelo exército, através de certas técnicas e, de um outro, pela instituição médica de quem recebe a autoridade de seu saber. Constitui-se, portanto, como modelo técnico de educação do corpo, entendido como conjunto de forças capaz de pôr em movimento determinações precisas, conter e reprimir desejos, preservar energia (Soares, 2000, p. 43).

Nesse projeto global justifica-se a ginástica educativa ou corretiva, baseada em uma gama de movimentos fragmentados (Perrot *et al*, 1991, p. 608) designados de Sistemas Ginásticos, a exemplo da Ginástica Francesa, Sueca, Alemã, entre outros métodos de ginásticas ministrados por instrutores militares durante o recreio. Salienta-se que até as designações “ginástica”, “cultura *physica*”, “instrução militar” e “educação *physica*” geravam

divergências que perduraram ao longo da década de 1930 na sociedade brasileira (Jornal o Estado de São Paulo, 12.07.1936, p. 4).

Nessa perspectiva, a ginástica constava, nas bases legais, nas escolas primárias, no ensino primário e secundário do Rio de Janeiro na Lei n. 630, de 1850; nos Cursos Preparatórios da Escola Militar (Decreto n. 3705 de 22.09.1866); na Escola da Marinha (Decreto n. 4720, 22.04.1871), nas Escolas Normais do Rio de Janeiro (Decreto n. 6370, 30.09.1876), no Parecer de Rui Barbosa, em 1882, Projeto nº 224, intitulado “Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública” e em outras reformas educacionais brasileiras.

Nos estabelecimentos educacionais particulares, por volta do início do século XX, a ginástica e os *sports* anglo-saxônicos estavam presentes na sociedade brasileira, seja nos *Clubes* recreativos, seja nas escolas e fundamentados pelo Decreto n. 21.241, de 04.04.1932, cujo movimento desportivo foi reforçado pelo, então, Ministro da Educação, Gustavo Capanema Filho, na Portaria Ministerial n.14, de 26 de janeiro de 1940 (D. O. de 27-1- 40, p. 1.646), especificando a obrigatoriedade da frequentar as aulas de Educação Física após a prescrição médica e dos casos de dispensas de alunos “*inaptivos*”, considerados “*fisicamente deficientes ou defeituosos*” (Portaria Ministerial n. 14, de 26 de janeiro de 1940, Art. 3).

Em tal contexto, a Revista Educação Física (1940, p. 13) aponta as instruções para os exames práticos, que eram os únicos tipos de exames de Educação Física nos estabelecimentos de ensino, e que a Educação Física nos estabelecimentos de ensino secundário era “uma escola de elevada alcance educativa, tanto pela prática da higiene corporal, que revigora as energias orgânicas e previne enfermidades, como pelos hábitos e qualidades morais que despertam a tenacidade, persistência, independência e espírito de disciplina, concórdia e solidariedade” (Revista Educação Física, 1940, p. 32), em que os testes físicos também eram denominados de exames práticos e, com o predomínio do referido sistema avaliativo não havia nem uma progressão e muito menos diversidade de conteúdo escolar.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira n. 4.024, de 20.12.1961, que iniciou a ser gestada em 1946, a Educação Física continua com os casos de dispensas por atestados médicos e obrigatória para todos os níveis e ramos de escolarização e predomínio esportivo no ensino superior (Art.22) e o § 1º da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968 enfatiza: “A

*A Educação Física no Ensino Fundamental - BNCC e as matrizes indígenas pelas bonecas Karajá (Ritxòkò): Há diálogo?*

aptidão física constitui a referência fundamental para orientar o planejamento, controle e avaliação da educação física, desportiva e recreativa, no nível dos estabelecimentos de ensino”.

A influência da Escola Americana nos Treinamentos Físicos foi decisiva para alinhar os princípios da mecânica do movimento do corpo nos **Guias para as Aulas de Educação Física** (Pini,1971) preparados por técnicos experientes e destinados aos docentes dos ensinos de 1º e 2º graus, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº n.5692, de 11.08.1971, os planos de aulas seguiam o seguinte modelo: 1) Aquecimento; 2) Exercícios Formativos; 3) Exercícios de Agilidade e, 4) Iniciação Esportiva.

Seis anos depois, foram acrescentados mais dois casos de dispensa de "inaptos", através da lei n. 6503, 13.12.1977, Art. 1º. Eis os casos de dispensa da Educação Física: a) ao aluno que comprove exercer atividade profissional, em jornada igual ou superior a 6 (seis) horas; b) ao aluno maior de 30 (trinta) anos de idade; c) ao aluno que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em outra situação, comprove estar obrigado à prática de Educação Física na Organização Militar em que serve: d) ao aluno amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; e) ao aluno de curso de pós-graduação; e f) à aluna que tenha prole.

Nesse contexto, Ghiraldelli Júnior (1988) aponta as tendências que vigoram na Educação Física, predominantemente, Higienista, Militarista, Pedagógico e Competitivista. Em outra perspectiva, Castellani Filho (1988), denomina os rumos da Educação Física pela Biologização e Psicopedagógica. Sem representar total ruptura, mas apontando outros rumos na Educação Física, a LDBEB n. 9394, 20.12.1996 passa a tratá-la como componente curricular ligada à proposta pedagógica da Escola (Cap. II, Artigo 26 §3º).

Por essa lei, o professor de Educação Física foi incluído na rotina escolar, reuniões de pais, conselhos de pais e mestres, planejamentos, enfim, nas práticas pedagógicas e complementares da transversalidade temática dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e, partindo da LDBEB n. 9394 (20.12.1996) a Educação Física, passa a ser tratada como componente curricular obrigatório da educação básica, integrada à proposta pedagógica da escola (§ 3º) e aos PCN (1997) orientando a Pluralidade Cultural, a exemplo das matrizes indígenas e africanas.

A respeito da efervescência dos debates e embates da década de 1990, voltava-se para o termo cultura proveniente dos referenciais das Ciências Humanas. e estendendo-se ao trato

da cultura corporal (Daolio, 1995; 2006); cultura de movimento (Mendes, 2002), cultura corporal de movimento (Bracht, 2006) em direção a Educação de corpo inteiro” (Freire, 1989) na perspectiva plural e multicultural (Neira, 2008; 2016). Mas, o que é cultura? A explicação de Daolio guiará os argumentos apresentados nas páginas seguintes, assim:

[...] todas as manifestações corporais são geradas na dinâmica cultural humana [...] expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos O profissional de Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidas como jogo, esporte dança, luta e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela Educação Física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto em que se realiza. (Daolio, 2014, p.162).

À luz dessa explicação, as manifestações culturais não estão dissociadas dos seus significados e muito menos do contexto, então, a perspectiva de que tais documentos possibilitassem mudança no currículo, nas práticas de ensino-aprendizagem e nas avaliações que, até então, consistiam em testes de aptidão física mensurando a resistência orgânica, coordenação motora, impulsão vertical, flexibilidade, resistência abdominal, velocidade e força (bíceps e tríceps), ficaram aquém, pois, pouco ou quase nada mudou e, ainda, ampliou o fosso no distanciamento da normas legais com o currículo em ação no cotidiano escolar, assim, diante dessa breve explanação, indaga-se: É possível dialogar com o legado de povos nativos, em particular, das Bonecas Karajá (*Ritxòkò*) com o que está posto na Base Nacional Comum Curricular - BNCC de Educação Física - EF? Questões que serão tratadas a seguir.

### **3. A Educação Física do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) e as possibilidades/interações com as matrizes indígenas pelas Bonecas Karajá (*Ritxòkò*)**

Na BNCC, a Educação Física é componente curricular na área de conhecimento - Linguagens, juntamente com a Língua Portuguesa e Arte (Anos Iniciais, Ensino Fundamental), Língua Inglesa (Anos Finais, Ensino Fundamental). Parte-se, então, do entendimento de que o referido componente no Ensino Fundamental tematiza as práticas corporais como textos culturais passíveis de leitura e produção.

Na organização da BNCC estão as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades e dispõe as Brincadeiras e Jogos no Ensino Fundamental (Anos Iniciais) em blocos para o 1º e 2º anos e para 3º ao 5º anos e, no caso do último bloco consta:” Brincadeiras e jogos

*A Educação Física no Ensino Fundamental - BNCC e as matrizes indígenas pelas bonecas Karajá (Ritxòkò): Há diálogo?*

de matriz indígena e africana (BNCC, 2018, p.225) e, partindo da concepção em que a Educação Física assume a abordagem da cultura corporal de movimento, ou seja, estuda o movimentar-se do ser humano. Nesse ponto, Neira (2018), aponta a primeira incoerência:

[...] A ideia de movimento corporal como elemento essencial é herança da psicologia desenvolvimentista, o que desconsidera as contribuições dos estudos da cultura, nos quais a **gestualidade (grifou-se)** tratada como forma de linguagem, ganhou evidência. Nesse quesito, surge a primeira incoerência: por um lado, a BNCC ignora que manifestações pouco exigentes em termos motores possam ser abordadas nas aulas de educação física, tais como brinquedos (2018, p.219).

Da incoerência supracitada, Neira (2018) alerta para a questão da gestualidade que abarca a “plasticidade da cultura e a ação constante dos sujeitos na criação e recriação dos artefatos” (*Ibidem*) que vão do uso técnico, ou seja, além “da rigidez enunciada pela ‘organização interna (de maior ou menor grau)’” (*Ibidem*).

Indaga-se, então: É possível o diálogo do legado dos povos nativos, em particular, as Bonecas Karajá (*Ritxòkò*), no que está posto na BNCC de EF? Apoiando-se no referido alerta, a BNCC não imprime mudanças epistemológicas na Educação Física, pois, embora, seja mencionada a “vinculação exclusiva das práticas corporais ao lazer/entretenimento e /ou cuidado com o corpo e a saúde (2018, p.219), tal documento mistura diversas concepções curriculares e não supera a questão tecnicista da EF.

O segundo alerta de Neira (2018) refere-se aos brinquedos como manifestação cultural e, como tal, as Bonecas Karajá (*Ritxòkò*) podem dialogar com a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental desde que considere o brinquedo e a brincadeira na infinidade de significados adquiridos na dinâmica cultural, pois, “as pessoas inventam e reinventam práticas corporais conforme o contexto, sem que seja necessário prender-se a regras ou procedimentos” (Neira, 2018, p.219).

Salienta-se que as referidas bonecas nascem da criatividade, experiência e os laços identitários com os mitos, sentimentos, atividades do cotidiano, fases da vida e passagem da criança ao mundo dos adultos, a relação dos animais e plantas, representação de rituais, cerimônias, festas, seres sobrenaturais, pintura corporal com base nos grafismos étnicos, vestuários, adornos, enfim, estão os modos de fazer e os saberes de uso de três matérias-primas, a saber: “argila ou o barro – *suù*; a cinza, que funciona como antiplástico; e a água, que umedece a mistura do barro com a cinza” (IPHAN, *Online*). Pantoja explica: “O significado das coisas, paisagens e organismos emerge do desenvolvimento de habilidades (atenção,



discernimento e destreza) associadas a vida que se leva. Este é o processo do conhecimento” (2017, p.71).

Assim, a partir de um “jogo de elaboração e variação de formas e conteúdos determinados” (IPHAN, *Online*) de cada ceramista, além da experiência, saberes e fazeres dessa expressão artística, está o reconhecimento desse Patrimônio Cultural do Brasil (2012), bem como o “direito de todos os povos à autodeterminação, em virtude do qual estes determinam livremente sua condição política e buscam livremente seu desenvolvimento econômico, social e cultura” (ONU, 2008). Segundo Lima e Leitão (2019), tais bonecas de cerâmicas expressam:

[...] crenças e práticas, isto é, para ensinar os Karajá a serem Karajá. Mesmo quando são confeccionadas sob encomenda dos *torí*, para serem comercializadas como arte indígena, ainda assim, mantêm seu caráter educativo, pois suas figuras falam da caça, pescaria, colheita e distribuição de alimentos; dos cuidados com as crianças e dos rituais de passagem de idade e morte; da dança dos *ijasó* e da cerimônia do *hetohoky*; além de um sem-número de seres míticos e sobrenaturais como *beduroni*, *lateny*, *wadjoromani* etc. (Lima; Leitão, 2019, p.39).

As bonecas de cerâmicas do Povo Karajá expressam a cultura do ofício, dos saberes e fazeres das mulheres daquele povo, assim, “As *Ritxòkò* nasceram desse universo doméstico da produção de cerâmica pelas mulheres *Iny* Karajá, pois as sobras da modelagem dos utensílios foram usadas pelas ceramistas para fazerem brinquedos para as meninas (Lima; Leitão, 2019, p.115). Assim, as meninas ganham, em uma cesta, as bonecas de cerâmicas chamadas de “família”, que representam as diferentes faixas etárias das mulheres da aldeia, identificadas principalmente pelos ornamentos que usam” (Iphan, *Online*), conforme a ilustração:

Figura 04. As bonecas Karajá (*Ritxòkò*)



Fonte: IPHAN, ONLINE.

*A Educação Física no Ensino Fundamental - BNCC e as matrizes indígenas pelas bonecas Karajá (Ritxòkò): Há diálogo?*

Nesse sentido, mais do que o brinquedo como instrumento, estão os “aspectos da identidade do grupo, além de simbolizar diversos planos de sua sociocosmologia” (IPHAN, *Online*), bem como a questão de gênero, étnica e condição econômica das famílias que vivem da produção das bonecas.

A respeito do Modo de Fazer as bonecas karajá (Ritxòkò), o Iphan trata detalhadamente esse processo de produção artesanal que, aqui, sintetizar-se-á nas seguintes etapas:

[...] extração e preparação do barro, modelagem das figuras, queima e pintura, tudo isso envolvendo um repertório de saberes que se inicia na seleção e coleta do barro até a pintura e decoração das cerâmicas, que estão associadas à pintura corporal dos Karajá e a peças de vestuário e adorno tradicionais. Ao indicar gênero, idade e estatuto social, a pintura e os adereços complementam a representação figurativa das bonecas, que identificam o Karajá homem ou mulher, jovem ou velho, solteiro ou casado, com todos os atributos que a cultura cria para distinguir convencionalmente essas categorias (IPHAN, *Online*).

Assim, além de lúdico, as bonecas de cerâmicas do Povo Karajá expressam a cultura do ofício, dos saberes e fazeres das mulheres daquele povo em que “As Ritxòkò nasceram desse universo doméstico da produção de cerâmica pelas mulheres Iny Karajá, pois as sobras da modelagem dos utensílios foram usadas pelas ceramistas para fazerem brinquedos para as meninas (Lima; Leitão, 2019, p.115)”. Leitão acrescenta:

[...] a sua natureza educativa abarca a todos. As crianças Karajá, meninos e meninas, na sua primeira infância, passam os dias na companhia de mulheres do seu grupo familiar materno, mães e irmãs das mães, avós e irmãs das avós. As crianças não são objetos passivos de um processo educativo dado *a priori*. Elas estão sempre por perto dos adultos vendo, observando e acompanhando tudo. Brincam com a argila que sobra do trabalho das mulheres adultas, fabricam miniaturas das peças feitas por suas mães e avós, criam e vivem realidades próprias infantis, de cujas brincadeiras os irmãos menores, que ajudam a cuidar, também participam, desempenhando papéis auxiliares, o que não é diferente dos papéis adultos masculinos no processo de produção da cerâmica (Leitão, 2014, p.17).

Conforme supracitado, o fazer as bonecas de argila parte das mulheres, mas o brincar envolve toda a comunidade, e não apenas menina ou menino. As cores das bonecas são provenientes da flora da região, na qual a cor vermelha é preparada a partir de sementes de urucum e a cor preta, a partir da fruta do jenipapo. Os grafismos nas bonecas de cerâmica distinguem o Povo Karajá e “representam as formas humanas, a pintura corporal, os adereços, e também a fauna regional das margens do rio Araguaia” (Iphan, *Online*). Lima explica que: “Para as sociedades indígenas os grafismos têm grande importância, pois por

meio deles essas populações identificam sua etnia. Essas pinturas podem ser feitas tanto em pessoas quanto em objetos de arte e artesanato” (2019, p.41).

Tais saberes fazem parte da construção cultural do legado do Povo Karajá e que compõe o patrimônio cultural brasileiro, nesse sentido, a “forma de se garantir a preservação dos valores culturais da sociedade e a inserção do patrimônio cultural no cotidiano das comunidades passa necessariamente por ações voltadas para a sensibilização dos cidadãos” (Albuquerque, 2012, p.5).

Por fim, as bonecas *Ritxòkò* podem dialogar na BNCC de Educação Física do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), desde que o “cidadão projetado seja capaz de ler e analisar a ocorrência social das brincadeiras (...) reconhecer suas múltiplas significações e reconstruí-las de maneira crítica” (Neira, 2018, p.219).

#### **4. Considerações finais**

Ao longo deste texto, debruçou-se sobre a seguinte questão: É possível o diálogo do legado dos povos nativos, em particular, as Bonecas Karajá (*Ritxòkò*), no que está posto na Base Nacional Comum Curricular - BNCC de Educação Física - EF? O objetivo desse texto consistiu em identificar tais possibilidades/interações das matrizes indígenas na BNCC de Educação Física.

Primeiro, explorou o papel da Educação Física nas leis educacionais e a polissemia de sentidos do referido termo na legislação brasileira e, em seguida, as controvérsias da BNCC em relação as possíveis interações com o universo cultural do Povo Karajá a partir da boneca de cerâmica, com o eixo temático *Brincadeiras e Jogos* na Educação Física do Ensino Fundamental (Anos Iniciais).

Assim, o diálogo do legado dos povos nativos, em particular, as Bonecas Karajá (*Ritxòkò*), com a BNCC de EF só será possível se considerar o corpo, o movimento, o brinquedo e as brincadeiras como manifestação cultural no contexto da riqueza do patrimônio brasileiro.

#### **Referências**

ALBUQUERQUE, Umbelino Peregrino. Patrimônio Cultural: uma construção da cidadania. In. **Educação patrimonial: reflexões e práticas.** / Átila Bezerra Tolentino (org.), João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, p.4-6, 2012.

ALTMAN, Raquel Zumbano. Brincando na história. In. Del Priore, Mary. (Org.). **História das crianças no Brasil.** 2ª Ed., São Paulo: Contexto, p.231- 258, 2000.

*A Educação Física no Ensino Fundamental - BNCC e as matrizes indígenas pelas bonecas Karajá (Ritxòkò): Há diálogo?*

BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. **Educação Física Escolar**: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, p. 97-106, 2005.

BRACHT, Valter. Corporeidade, cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: NÓBREGA, Terezinha Petrucia (Org.). **Epistemologia, saberes e práticas da educação física**. João Pessoa: Editora Universitária; UFPB, 2006, p. 97-105.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedex**, v.19, nº 48, agosto, 1999, p.69 – 88. Disponível em Cad4804.p65 (usp.br). Acesso em: 10 out.2023.

BRASIL, Ministério da Educação. ME. **Resolução CNE/CP nº 01/2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro - Brasileira e Africana, de acordo com a homologação, em 18 de maio de 2004, do Parecer 03/2204, de 10.03, do Conselho Pleno do CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Inep . Disponível em [www.gov.br](http://www.gov.br) Acesso em: 10 out.2023.

BRASIL, República Federativa L6503 (planalto.gov.br)- Dispõe sobre a **Educação Física, em todos os graus e ramos do ensino**. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6503.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6503.htm) Acesso em: 10 out.2023.

BRASIL, República Federativa **Lei Nº 9.394**, de 20 De Dezembro De 1996. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.html) Acesso em: 10 out.2023.

BRASIL, República Federativa, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília/ MEC/SEF, 1998.

BRASIL, República Federativa. **Constituição Brasileira**, Artigo 216, seção II- da Cultura, 1988.

BRASIL, República Federativa. **Decreto Presidencial n. 3.551**, de 4 de agosto de 2000.

BRASIL, República Federativa. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações. 1996.

BRASIL, República Federativa. **Plano Nacional de Educação (PNE) – A Lei n. 13.005**, de 2014, instituiu o PNE com vigência de dez anos. PNE - Plano Nacional de Educação - Plano Nacional de Educação - PNE (mec.gov.br) Acesso em: 10 out.2023.

BRASIL, República Federativa. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7**, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcebo07\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcebo07_10.pdf)>. Acesso em: 23 mar. 2017.

CAMPOS. Sandra Maria Christiani de La Torre Lacerda. *Bonecas Karajá: apenas um brinquedo?* **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 72, p.233-248, 2002. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/revmae/article/download/109451/107925/196365> Acesso em: 14 set. 2023.

CAMPOS. Sandra Maria Christiani de La Torre Lacerda. **Bonecas Karajá: modelando inovações, transmitindo tradições.** 154f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2007. Disponível em <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/3835> Acesso em: 14 set. 2023.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papirus, 1988.

CRESPO, Jorge. *A História do Corpo.* Difel, Difusão Editorial, Lda, Editora Bertrand Brasil, S.A., 1990.

DAOLIO, Josimar. *A Educação Física escolar como prática cultural: tensões e riscos.* **Pensar a Prática**, Goiânia, v.8, n.2, jul./dez, 2005, p.215-226. Disponível em Capítulos de livro | Meusite ([jocimardaolio.com.br](http://jocimardaolio.com.br)) Acesso em: 10.jul.2024.

DAOLIO, Josimar. **Cultura: educação física e futebol**, 3. ed. rev. Campinas: Editora da UNICAMP. 2006. Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7581514/mod\\_resource/content/2/A%20Ruptura%20Natureza-Cultura%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20-%20Jocimar%20Daolio.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7581514/mod_resource/content/2/A%20Ruptura%20Natureza-Cultura%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20-%20Jocimar%20Daolio.pdf) Acesso em: 10.jul.2024.

DAOLIO, Josimar. **Da cultura do corpo.** Campinas: Papirus, 1995.

DAOLIO, Josimar. **Verbetes Cultura. Dicionário Crítico de Educação Física** GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo. Evaldo (Orgs.) 3. ed. revisada e ampliada, Ijuí: Editora Unijuí, p.161-163, 2014.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** 4. ed. Recife: Scipione, 1989.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira.** São Paulo: Loyola, 1988.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. **Bonecas Karajá: Novo Patrimônio Cultural Brasileiro.** 25.01.2012, às 14h04. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1190/bonecas-karaja-novo-patrimonio-cultural-brasileiro> Acesso em: 14 dez. 2023.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. **Bonecas Karajá: Novo Patrimônio Cultural Brasileiro.** 25.01.2012. Disponível em *Notícia: Bonecas Karajá: Novo Patrimônio Cultural Brasileiro - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* acesso em 10 jul. 2023.

*A Educação Física no Ensino Fundamental - BNCC e as matrizes indígenas pelas bonecas Karajá (Ritxòkò): Há diálogo?*

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. Dicionário do Patrimônio Cultural. Lugares. Verbete. Luana Teixeira. **Dicionário do Patrimônio Cultural: Lugares** - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Acesso em: 14 dez. 2023.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. Dicionário do Patrimônio Cultural. Patrimônio Imaterial. Verbete. Letícia C. R. Vianna. **Dicionário do Patrimônio Cultural: Patrimônio Imaterial** - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional Acesso em: 14 dez. 2023.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. **Modo de Fazer as Bonecas Karajá (Ritxòkò)**. <http://portal.iphan.gov.br/galeria/detalhes/86?eFototeca=1> Acesso em 10 jul. 2023.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. PORTAL. **Modo de Fazer as Bonecas Karajá (Ritxòkò)**. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/galeria/detalhes/86?eFototeca=1> Acesso em: 14 dez. 2023.

JORNAL. O Estado de São Paulo. “**cultura physica**” e “**educação physica**”, 12.07.1936, p.4.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Organizadora). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação** 14. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

LEITÃO, Rosani Moreira. As bonecas de cerâmica Karajá e a pedagogia das ceramistas mestras: diálogos possíveis entre saberes de tradição oral e saberes baseados na escrita, 29<sup>a</sup> **Reunião Brasileira de Antropologia**, GT 063, Natal/RN03 e 06 de agosto de 2014. Disponível em [http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1402922836\\_ARQUIVO\\_ARTIGO-BONECASKARAJA1\(SalvoAutomaticamente\).pdf](http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1402922836_ARQUIVO_ARTIGO-BONECASKARAJA1(SalvoAutomaticamente).pdf) Acesso em 10 jul. 2023.

LIMA, Nei Clara de. Iny bdèdk nana: raritxamy ramyh re Bèrakahuk - di O fluxo da vida: o rio Araguaia e os Karajá. In. LIMA, Nei Clara de; LEITÃO, Rosani Moreira (Org.). **Comunidades Iny Karajá. Iny Tkylysinamy Rybèna: arte iny karajá: patrimônio cultural do Brasil / Comunidades Iny Karajá, Goiânia: IPHAN-GO, 2019, p.29-40.** Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/livro\\_arte\\_iny\\_karaja\\_patrimonio\\_cultural\\_do\\_brasil.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/livro_arte_iny_karaja_patrimonio_cultural_do_brasil.pdf). Acesso em 10 jul. 2023.

LIMA, Nei Clara de. Ritxoko. In. LIMA, Nei Clara de; LEITÃO, Rosani Moreira (Org.). **Comunidades Iny Karajá. Iny Tkylysinamy Rybèna: arte iny karajá: patrimônio cultural do Brasil / Comunidades Iny Karajá, Goiânia: IPHAN-GO, 2019, p.115-118.** Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/livro\\_arte\\_iny\\_karaja\\_patrimonio\\_cultural\\_do\\_brasil.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/livro_arte_iny_karaja_patrimonio_cultural_do_brasil.pdf) Acesso em 10 jul. 2023.

MENDES, Isabel Brandão de Souza. **Corpo e cultura de movimento: cenários epistêmicos e educativos.** 2002. 137f., Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.

MUSEU NACIONAL/UFRJ. FERNANDES, A.H.de M. **Boneca Karajá: Patrimônio Imaterial do Brasil.** Revisão: Crenivaldo Regis Veloso Junior, Seção de Assuntos Educacionais -SAE/Museu Nacional/ UFRJ, Rio de Janeiro. Disponível em Museu de Curiosidades #11 Boneca Karajá: Patrimônio Imaterial do Brasil – Museu Nacional – SAE (ufrj.br) Acesso em 10 jul. 2023.

NEIRA, Marcos Garcia. A Educação Física em Contextos Multiculturais: concepções docentes acerca da própria prática pedagógica. **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.2, pp.39-54, Jul - Dez 2008.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Rev Bras Ciênc Esporte**. V. 40, N. 3, Jul – Set, p. 215 - 223, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.001> Acesso em: 16 ago. 2024.

NEIRA, Marcos Garcia. O multiculturalismo crítico e suas contribuições para o currículo da educação física. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 1, n. jan - jun, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.33025/tefe.v1i1.628>. Acesso em: 16 ago. 2024.

NIMUENDAJÚ, Curt. Brinquedos dos nossos índios. Os ladrões de jurumum, **Revista do Museu Nacional**, Bibliografia Crítica da Etnologia Brasileira, Volume I Ano I, N. 3, p. 10-11, Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1945. Biblioteca Digital Curt Nimuendajú at <http://www.etnolingüística.org> Acesso em 10 jul. 2023.

PANTOJA, Mariana Ciavatta. Conhecimentos Tradicionais. In. ALBUQUERQUE, Gerson Rodrigues de; PACHECO, Agenor Sarraf (Org.). **Uwa'kuru: Dicionário Analítico**, Rio Branco: Nepan, v. 2, p. 61-79, 2017. Disponível em [https://www.academia.edu/36127394/Uwa\\_k%C3%BCr%C3%BC\\_dicion%C3%A1rio\\_anal%C3%ADtico\\_vol\\_2\\_2017\\_pdf?rhid=29663449332&swp=rr-rw-wc-35998309](https://www.academia.edu/36127394/Uwa_k%C3%BCr%C3%BC_dicion%C3%A1rio_anal%C3%ADtico_vol_2_2017_pdf?rhid=29663449332&swp=rr-rw-wc-35998309) Acesso em 10 jul. 2023.

PERROT, Michelle. et al (Direção). **História da Vida Privada: Da Revolução Francesa à Primeira Guerra**. Tradução Denise Bottman, Partes 1 e 2; Bernardo Joffily, Partes 3 e 4, São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

PINI, Mario Carvalho et al. **Guia Para Aulas de Educação Física**. Revisão pelo departamento de educação física e desportos, ministério da educação e culturas alpargatas.sa., são Paulo, 1971.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFSC. **Decreto nº 1.331-A**, de 17 de Fevereiro de 1854 Approva o Regulamento para a reforma do ensino primário e secundário do Município da Côrte.[https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/99971/1854\\_.Decreto\\_n.1331\\_Reforma\\_Couto\\_Ferraz.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/99971/1854_.Decreto_n.1331_Reforma_Couto_Ferraz.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em 10 jul. 2023.

REVISTA EDUCAÇÃO FÍSICA, n.40.março, Rio de Janeiro, 1940.

SALDANHA, Alan. **Linguagens Artísticas e Interdisciplinaridade**. Curso FIC EAD Agente Cultural IFAC- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - Campus Tarauacá, 2023.

SOARES, Carmen Lúcia Soares. Notas sobre a educação no corpo. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 43-60. 2000. Editora da UFPR p.43-60; educar03.chp:Corel VENTURA (scielo.br) Acesso em 10 jul. 2023.

*A Educação Física no Ensino Fundamental - BNCC e as matrizes indígenas pelas bonecas Karajá  
(Ritxòkò): Há diálogo?*

**Nota**

---

<sup>1</sup> Segundo o verbete empregado por Teixeira, no Dicionário do Patrimônio Cultural, “lugares” são “espaços físicos imbuídos de significação cultural, aos quais são atribuídos valores” (IPHAN, *On-line*).

**Sobre a autora**

**Ariza Maria Rocha**

Professora Dra. do Curso de Educação Física, Universidade Regional do Cariri. URCA, Crato, Ceará, Brasil. Email-[ariza.rocha@urca.br](mailto:ariza.rocha@urca.br). ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4706-8646>

Recebido em: 01/02/2024

Aceito para publicação em: 14/08/2024